

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Sandra Stella Maris Ahmad Eid¹
Marcos Maestri²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo entender as inteligências múltiplas e verificar como elas podem auxiliar no trabalho e atendimento de alunos em sala de recursos que possuem alguma deficiência educacional especial, fazendo com que o professor seja um mediador para auxiliar o educando a desenvolver suas potencialidades e melhorar as suas necessidades. A leitura de várias bibliografias vem mostrando que a aprendizagem envolve várias funções cerebrais e motoras, quanto mais essas inteligências forem estimuladas e desenvolvidas, mais é a chance de aprendizado e superação de suas dificuldades. Além disso, várias descobertas na neurociência tem colocado a importância da assimilação de conteúdos no processo de aprendizagem. A intervenção ocorreu num Colégio Estadual Paranaense de Campo Mourão. Foram cinco alunos envolvidos. Foram aplicados dois questionários: um de levantamento sócio econômico e cultural e o Teste de Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, de forma coletiva e de igual conteúdo para todos os alunos para levantar o nível de desenvolvimento das inteligências múltiplas. A inteligência Linguística atingiu 52%, seguida pela Inteligência Naturalista 44%. A menos desenvolvida foi a Inteligência Musical com 20%. Após o mapeamento, foram desenvolvidos dez encontros. A conclusão é que é fundamental ressaltar que o conhecimento é o mesmo para todos na educação especial, mas o diferencial é que a escola deve se adaptar ao aluno, promovendo condições de aprendizagem em todas as áreas, fazendo da sala de aula um ambiente propício para estudo e desenvolvimento, respeitando os diferentes estilos de aprendizagem e incentivando, por meio de metodologias diferenciadas, suas respectivas habilidades.

Palavras-chave: Educação Especial. Inteligências Múltiplas. Inclusão Escolar. Necessidades Educacionais Especiais.

INTRODUÇÃO

Realizar um trabalho sobre a teoria das Inteligências Múltiplas, sendo que é uma teoria modular da mente, que tem se mostrado produtiva dentro da pedagogia, onde é possível desenvolver programas e materiais curriculares de grande interesse e aproveitamento para a aprendizagem.

Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais como mais um recurso para construção do processo de aprendizagem, se justifica por buscar entender as inteligências múltiplas e como elas podem auxiliar no trabalho com alunos que possuem necessidades educacionais

¹ Professora PDE de Sala de Recursos do Estado do Paraná, Colégio Estadual Darcy Costa de Campo Mourão. Endereço eletrônico: sandraeid68@gmail.com.

² Orientador, Professor Dr. no Departamento de Psicologia da UEM - Universidade Estadual de Maringá - PR. Endereço eletrônico: mmaestri@uem.br

especiais. Fazendo com que o professor seja um mediador para auxiliar o aluno a desenvolver suas potencialidades, não focando apenas nas dificuldades.

Introduzir um trabalho com as inteligências múltiplas na educação especial pode favorecer e oferecer aos professores uma possibilidade de organização dos conteúdos a serem trabalhados com os alunos, os valorizando, e não apenas a capacidade que estes têm para a retenção dos conteúdos passados pelo professor.

A educação vem apresentando diversas abordagens devido à atenção que vem sendo dada a diversidade, sendo esta um fator importante para novas propostas que precisam ser desenvolvidas no ensino do aluno com necessidades educacionais especiais. Assim, é necessário que os profissionais que vão trabalhar com estes alunos estejam preparados para desenvolver a aprendizagem dos alunos ao máximo. Por isso, se fazem necessários estudos como este que busquem verificar que contribuições às inteligências múltiplas podem trazer para a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Este trabalho tem por objetivo entender as inteligências múltiplas e verificar como elas podem auxiliar no trabalho e atendimento de alunos em sala de recursos que possuem alguma deficiência educacional especial, fazendo com que o professor seja um mediador para auxiliar o educando a desenvolver suas potencialidades e melhorar as suas necessidades. Foi feito uma avaliação inicial em cinco alunos e foi feita uma intervenção em dez encontros no sentido de ampliar o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas, especialmente, às mais deficitárias entre os alunos.

Em relação à estrutura do trabalho, inicialmente, será apresentada uma fundamentação teórica sobre as inteligências múltiplas e sua importância na educação, sendo que, na sequência, será apresentado o método utilizado, seus resultados e as conclusões na identificação dos mesmos, como também em suas características, potencialidades, habilidades e interesses específicos de realizações pessoais e de aprendizagem de cada aluno observado.

1. AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

Segundo Gardner (1995, p. 46), acredita-se que,

(...), até pouco tempo, que as habilidades cognitivas não seriam muito diferenciadas e específicas, no entanto, pesquisas recentes demonstram que o sistema nervoso é altamente diferenciado e tipos de informação diversos são processados por diferentes centros neurais.

Porém, ainda estão surgindo debates sobre a mente, substituindo antigas polêmicas das ciências cognitivas, buscando saber se

(...) a mente constitui um sistema unitário com o qual operamos e resolvemos qualquer tipo de problema, seja de caráter lógico matemático, linguístico, físico-técnico, psicológico; ou se ao contrário, a mente está conformada por um conjunto de sistemas e processos especializados em resolver diferentes tipos de problemas. Podemos distinguir dois grandes tipos de teorias da mente (VEIGA, 2004, p. 02).

Veiga (2004) afirma que a mente é uma estrutura, sistema ou mecanismo de aprendizagem geral, sendo independente e competente para a aprendizagem em qualquer conteúdo concreto. Uma ideia da posição empirista entende a mente como uma *tabula rasa*, que vai sendo preenchida ao longo da vida da pessoa, conforme suas experiências. Já outra teoria da mente, defende a concepção modular, onde a mente tem módulos especializados, sistemas funcionais, inteligências múltiplas e memórias diversas, sendo estes especializados em apenas uma atividade e as pesquisas tem se fortalecido nesta concepção modular, na teoria modular da mente.

A teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1995) é uma teoria modular da mente, que tem se mostrado produtiva dentro da pedagogia, onde é possível desenvolver programas e materiais curriculares de grande interesse e aproveitamento para a aprendizagem. De acordo com Veiga (2004, p. 4),

a teoria das Inteligências Múltiplas considera a mente humana como um conjunto de capacidades necessárias para resolver problemas ou elaborar produtos valiosos em um contexto cultural ou em uma comunidade determinada. As capacidades compreendem um amplo espectro desde a lógica aos deportes, passando pela música. Os produtos também podem ser muito diversos como teorias científicas, obras artísticas e desenhos tecnológicos. Gardner identifica até nove inteligências: linguística, lógico-matemática, espacial, naturalista, musical, sinestésica, intrapessoal, interpessoal e existencial, esta última como hipótese. As pessoas segundo sua carga genética e as exigências do ambiente, desenvolvem umas capacidades ou outras não.

Gardner (1995) diz em seus estudos que inteligência é a capacidade de resolver problemas, além de elaborar produtos que sejam valorizados em vários ambientes. Dentro da teoria das inteligências múltiplas, o autor sugere uma abordagem plural para o assunto das inteligências, afirmando que a competência cognitiva do ser humano pode ser descrita melhor por um conjunto de capacidades, talentos ou habilidades mentais, as chamadas inteligências.

Por isso, em um de seus livros, Gardner (1995) propôs a existência de sete tipos de inteligência:

- A inteligência linguística que é a capacidade de utilizar as palavras através da fala;
- A inteligência lógico matemática que é a capacidade de raciocinar;
- A inteligência espacial que é a capacidade de percepção do mundo visoespacial;
- A inteligência musical que é a capacidade de perceber, transformar e expressar formas musicais;
- A inteligência corporal-cinestésica que é a capacidade de utilizar para se expressar todo o corpo;
- A inteligência interpessoal que é a capacidade de perceber os sentimentos nas outras pessoas;
- A inteligência intrapessoal que é a capacidade de se autoconhecer, tendo uma imagem precisa de si mesmo.

Armstrong (2001) cita que existe uma oitava inteligência, chamada de naturalista, cuja capacidade é de reconhecer e classificar elementos da natureza.

De acordo com Medeiros (2009), todas as inteligências, para funcionar, precisam interagir, pois elas não funcionam de forma isolada. Sendo que todas as inteligências se desenvolvem nas pessoas, apenas uma em maior grau do que a outra.

Ainda, segundo Medeiros (2009), a Teoria das Inteligências Múltiplas considera uma apresentando mais resultados do que as outras, mas com os estímulos certos, as pessoas podem desenvolver suas inteligências e melhorando seu desempenho nas diferentes áreas.

A Declaração de Salamanca diz que todas as crianças devem aprender juntas, com a escola adaptando o currículo para os diferentes tipos de

aprendizagem, para que seja ensinado aos alunos, garantindo uma educação de qualidade (UNESCO, 1994).

Os alunos com necessidades educacionais especiais são, de acordo com Medeiros (2009), capazes e têm habilidades em várias áreas das inteligências, conforme a teoria das Inteligências Múltiplas.

Para Armstrong (2001), é necessário trabalhar com os parâmetros de crescimento dos alunos, evitando rótulos, voltando-se para as potencialidades do aluno, promovendo o seu desenvolvimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, favorecendo a interação e a valorização de todas as inteligências.

Os professores da educação especial trabalham focando em suprir as necessidades especiais dos alunos em seu maior comprometimento. O professor que atue com base na Teoria das Inteligências Múltiplas deve ser um pesquisador, investigando as potencialidades de seus alunos, buscando sempre novas estratégias para que todos, sem exceção, possam avançar (MEDEIROS, 2009).

Ainda, para Medeiros (2009), o trabalho com as Inteligências Múltiplas pode alcançar os alunos que não estão respondendo a uma abordagem de ensino mais tradicional, centrada na leitura e na escrita, pois reconhecer e reforçar as habilidades das crianças, ajuda-as a desenvolver autoconfiança e autoestima, assim como sentimentos positivos em relação à escola.

Vários autores têm destacado, segundo Veiga(2004), a necessidade de se iniciar movimentos nas escolas buscando o desenvolvimento das inteligências humanas para o sucesso da aprendizagem, potencializando as habilidades dos alunos, deixando de lado a proposta que foca nas dificuldades de aprendizagem.

Um trabalho, embasado na teoria modular da mente, é uma estratégia que pode levar a construção do conhecimento do aluno, onde ele pode se deparar com a possibilidade de usar as inteligências para uma aprendizagem diversificada (VEIGA& GARCIA, 2006).

Com este trabalho é possível renovar e se repensar na prática pedagógica, onde os alunos podem ainda mostrar seu potencial de aprendizagem com a vida, com práticas educacionais que potencializam o sistema mental do aluno, podendo este expressar-se em uma ou mais áreas (LIMA e NEUZA, 2012).

2. METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa de revisão bibliográfica e aplicada, tendo como metodologias os conteúdos teóricos sobre os conceitos de inteligências múltiplas no desenvolvimento dos alunos com alguma necessidade educacional especial. Busca desmistificar as dificuldades de aprendizado individual, utilizando novos conceitos através de outras teorias aplicadas para o tal aprendizado. Porém, para que se justifique a pesquisa, deve-se mostrar a capacidade de desenvolvimento individual do aluno em que todos podem ter a oportunidade de aprender e do professor utilizar novas técnicas de competência e conhecimento para um novo aprendizado.

O estudo está baseado em pesquisa bibliográfica, em livros e obras do gênero e em base de dados da SCIELO – Scientific Electronic Online, buscando conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre as inteligências múltiplas e como ela pode contribuir para o trabalho da educação especial.

Após a elaboração do Projeto de Intervenção (primeiro semestre de 2016) e do material didático (segundo semestre de 2016), o projeto de implementação foi aplicado em cinco alunos da Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na série do sexto ano, com idade de 12 a 14 anos, com déficit de atenção e transtornos globais de desenvolvimento, numa Escola Estadual Paranaense, município de Campo Mourão, Núcleo Regional de Educação - NRE - de Campo Mourão PR, no primeiro semestre de 2017.

Os procedimentos utilizados foram, em primeiro momento, aplicação de um questionário com os alunos participantes do trabalho (“Conhecendo melhor o aluno”) com intuito de levantar o perfil sócio econômico cultural. Em seguida, foi aplicado o outro questionário, baseado na Teoria Modular da Mente, “Teste das Inteligências Múltiplas”, para identificar o nível de desenvolvimento em cada inteligência.

Após o mapeamento, foi feita a tabulação dos dados e identificadas as inteligências mais desenvolvidas e as menos desenvolvidas. Isso orientou o trabalho de intervenção / implementação do projeto, que foram dez encontros, sempre com atividades diferenciadas e com foco nas inteligências menos desenvolvidas.

Após o trabalho de implementação com metodologias diferentes, os alunos foram reavaliados com o questionário “Teste das Inteligências Múltiplas” e o professor PDE pode verificar o avanço ou não da aprendizagem.

O desenvolvimento do projeto pautou-se nos resultados dos Questionários “Conhecendo Melhor o Aluno” e com o “Teste das Inteligências Múltiplas”.

3. RESULTADOS

Primeira Ação: Aplicação do Questionário “Conhecendo Melhor o Aluno” e o “Teste das Inteligências”. Duração: 04 horas/aulas

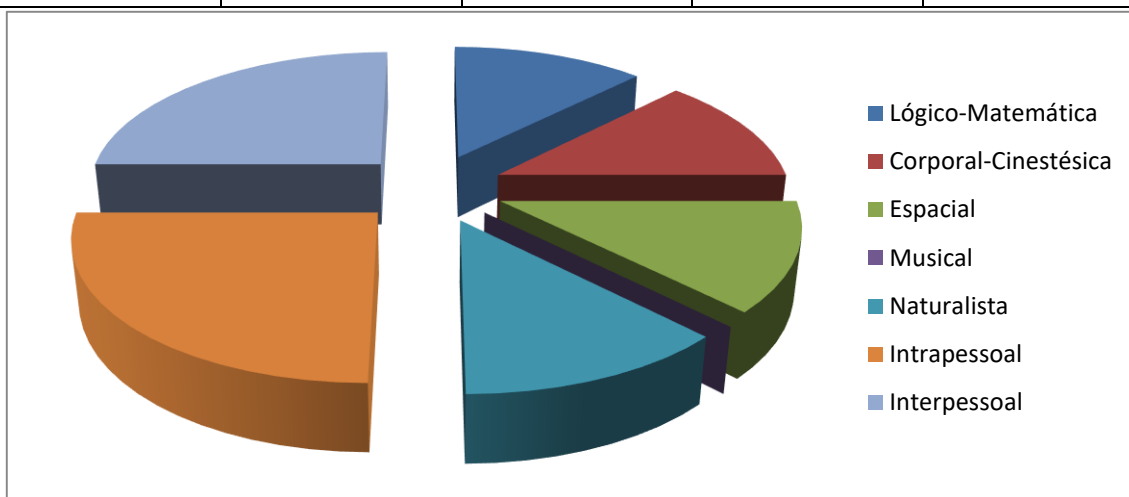
O primeiro momento foi à aplicação dos questionários: “Conhecendo Melhor o Aluno” e o “Teste das Inteligências Múltiplas”. Com o objetivo de observar em qual das inteligências cada aluno demonstrava ter maior potencialidade. Neste mesmo momento, foram observadas as Inteligências Intrapessoais e Interpessoais. Foram utilizados, como instrumentos metodológicos: a) Tipos humanos (respostas pessoais) (ANTUNES, 2001); b) O jogo da bicharada (ANTUNES, 2000); c) Quem será (ANTUNES, 1998), onde se obtiveram os resultados relevantes e diferentes respostas de cada aluno, bem como dificuldades de relatos de sua vida pessoal, principalmente, suas maiores dificuldades em lembrar as passagens diárias da vida cotidiana de cada um no âmbito familiar.

Segunda Ação: Observação e Preenchimento da tabela. Duração: 08horas/aulas

No segundo momento, foi analisado o “Teste das Inteligências Múltiplas”, o qual foi aplicado aos alunos para identificar em qual destas inteligências os alunos se destacavam. Pode-se observar o quadro:

Aluno - A

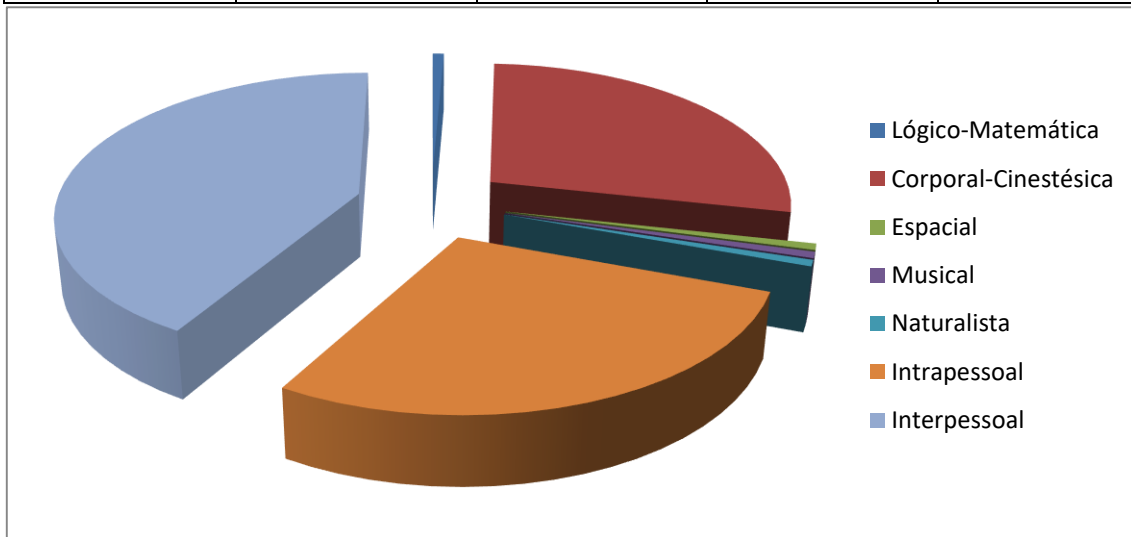
Tipos de inteligências	Frases relacionadas as inteligências	Número de frase assinaladas	Multiplicado por 20 o número de frases assinaladas	Percentual de inteligência do aluno no tipo de inteligência
Linguística	4,16,26,27,28	02	40	40%
Lógico-Matemática	17,22,32,38,39	01	20	20%
Corporal-Cinestésica	2,6,7,15,18	01	20	20%
Espacial	3,9,10,33,36	01	20	20%
Musical	8,11,12,14,40	X	X	X
Naturalista	13,21,29,34,35	01	20	20%
Intrapessoal	1,30,31,41,45	02	40	40%
Interpessoal	20,25,37,42,43	02	40	40%



Aluno - B

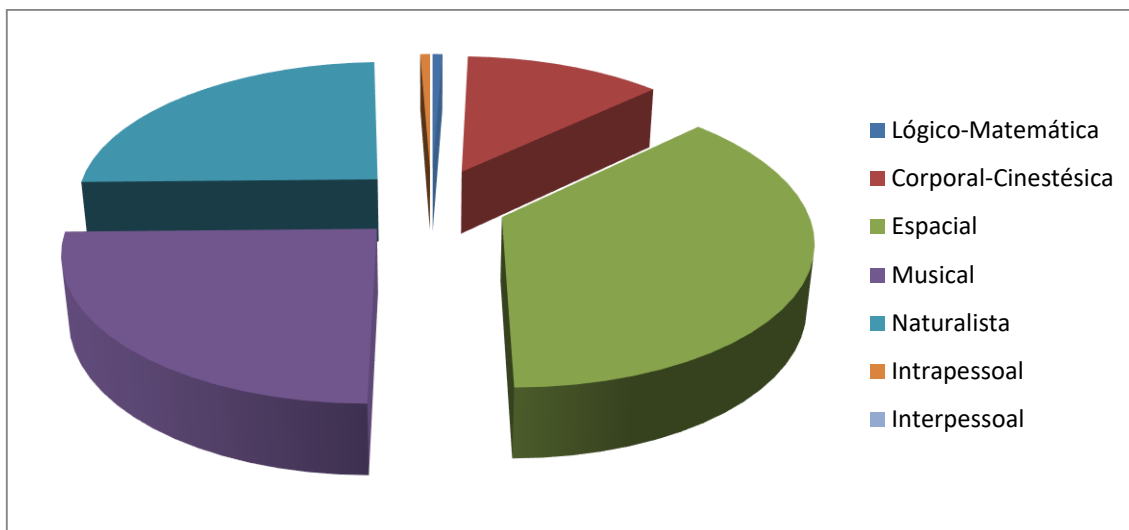
Tipos de inteligências	Frases relacionadas as inteligências	Número de frase assinaladas	Multiplicado por 20 o número de frases assinaladas	Percentual de inteligência do aluno no tipo de inteligência
Linguística	4,16,26,27,28	02	40	40%
Lógico-Matemática	17,22,32,38,39	X	X	X
Corporal-Cinestésica	2,6,7,15,18	02	40	40%
Espacial	3,9,10,33,36	X	X	X

Musical	8,11,12,14,40	X	X	X
Naturalista	13,21,29,34,35	X	X	X
Intrapessoal	1,30,31,41,45	02	40	40%
Interpessoal	20,25,37,42,43	03	60	60%



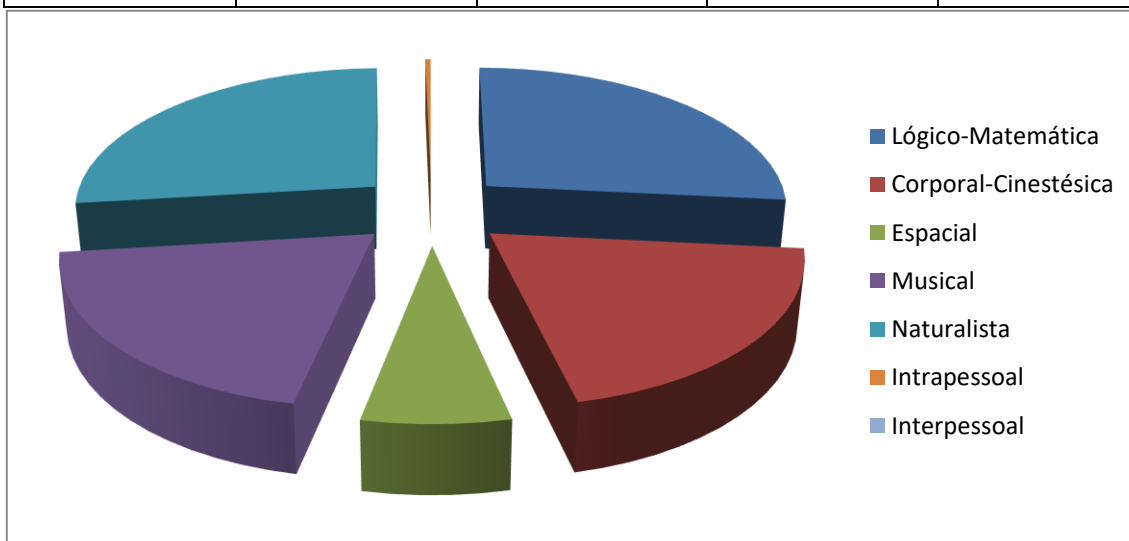
Aluno – C

Tipos de inteligências	Frases relacionadas `as inteligências	Número de frase assinaladas	Multiplicado por 20 o número de frases assinaladas	Percentual de inteligência do aluno no tipo de inteligência
Linguística	4,16,26,27,28	01	20	20%
Lógico-Matemática	17,22,32,38,39	X	X	X
Corporal-Cinestésica	2,6,7,15,18	01	20	20%
Espacial	3,9,10,33,36	03	60	60%
Musical	8,11,12,14,40	02	40	40%
Naturalista	13,21,29,34,35	02	40	40%
Intrapessoal	1,30,31,41,45	X	X	X
Interpessoal	20,25,37,42,43	01	20	20%



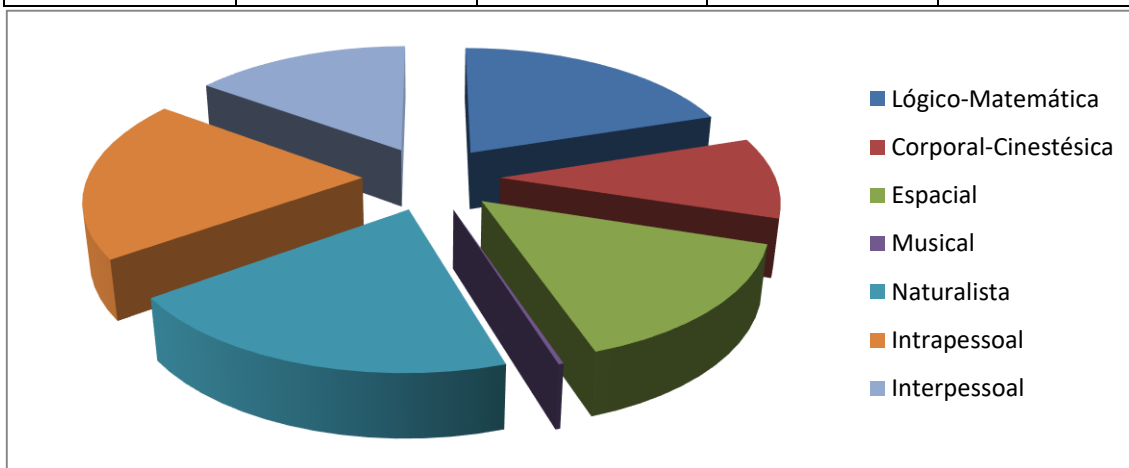
Aluno – D

Tipos de inteligências	Frases relacionadas as inteligências	Número de frase assinaladas	Multiplicado por 20 o número de frases assinaladas	Percentual de inteligência do aluno no tipo de inteligência
Linguística	4,16,26,27,28	04	80	80%
Lógico-Matemática	17,22,32,38,39	04	80	80%
Corporal-Cinestésica	2,6,7,15,18	03	60	60%
Espacial	3,9,10,33,36	01	20	20%
Musical	8,11,12,14,40	03	60	60%
Naturalista	13,21,29,34,35	04	80	80%
Intrapessoal	1,30,31,41,45	X	X	X
Interpessoal	20,25,37,42,43	01	20	20%



Aluno – E

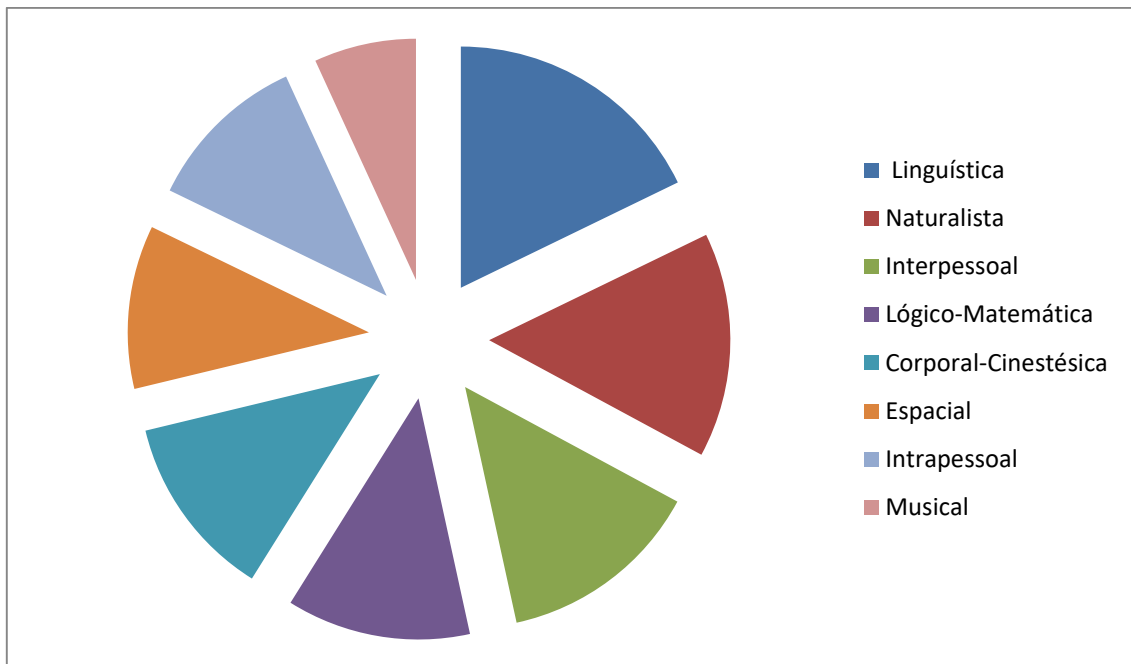
Tipos de inteligências	Frases relacionadas às inteligências	Número de frase assinaladas	Multiplicado por 20 o número de frases assinaladas	Percentual de inteligência do aluno no tipo de inteligência
Linguística	4,16,26,27,28	04	80	80%
Lógico-Matemática	17,22,32,38,39	04	80	80%
Corporal-Cinestésica	2,6,7,15,18	02	40	40%
Espacial	3,9,10,33,36	03	60	60%
Musical	8,11,12,14,40	X	X	X
Naturalista	13,21,29,34,35	04	80	80%
Intrapessoal	1,30,31,41,45	04	80	80%
Interpessoal	20,25,37,42,43	03	60	60%



RESUMO DOS RESULTADOS DO TESTE:

Linguística = 52%; Naturalista = 44%; Interpessoal = 40%; Lógico-Matemática = 36%; Corporal-Cinestésica = 36%; Espacial = 32%; Intrapessoal = 32%; Musical = 20%.

As inteligências que mais aparecem foram: Linguística, Naturalista e Interpessoal. E a menos desenvolvida foi a inteligência Musical. Esse resultado é melhor visualizado no gráfico a seguir.



Terceira Ação: Atividades Utilizadas Para a Intervenção a Partir dos Resultados. Duração: 20 horas/aulas

Neste momento, foram utilizados diversos instrumentos com o objetivo de desenvolver as potencialidades observadas individualmente. Para isso, foram utilizados diversos instrumentos pedagógicos, tais como: Acesso à internet; Computador; Cartolina; Tesoura; Cola; Caixa de fósforos; Garrafas plásticas; Fita adesiva; Caneta; Papel sulfite; Aparelho de som; CD de músicas entre outros materiais.

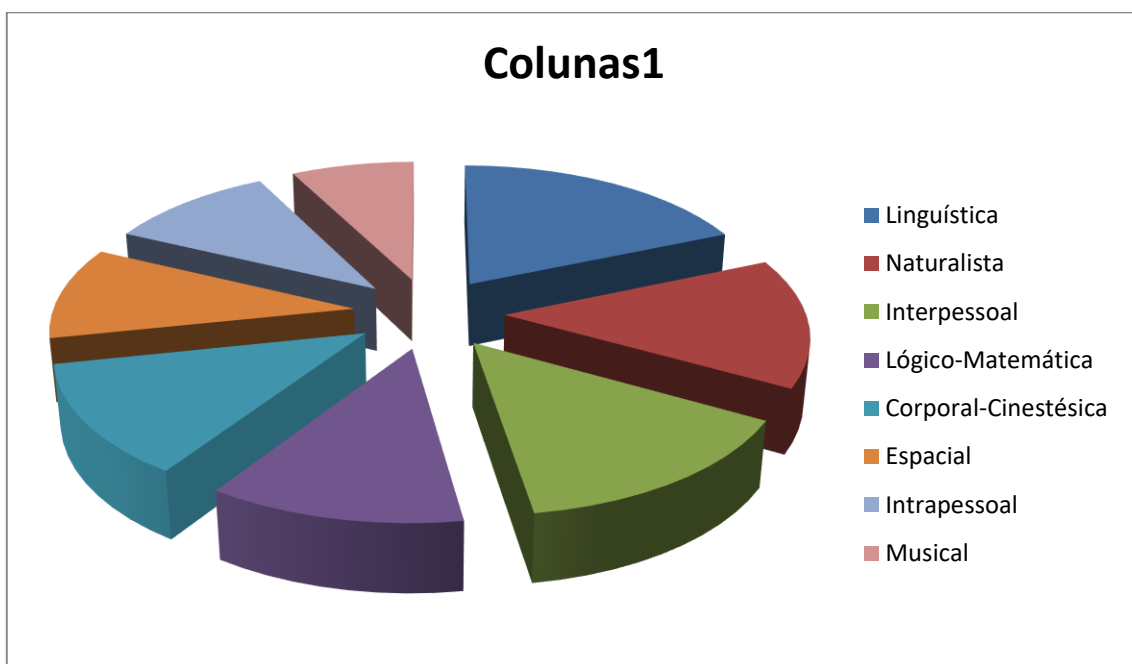
Durante as 20 aulas, foram trabalhados vários temas, com um tema geral para todos e uma atividade específica para cada aluno, conforme a sua dificuldade e ou necessidade, sendo uma vez por semana, tendo um período de 4 meses para a finalização das atividades que foram aplicadas.

Os testes de inteligência são utilizados para uma variedade de objetos e contextos, sendo que são modificados a cada etapa. Os resultados indicaram que não houve mudanças significativas, apenas uma relevância para a necessidade de serem mais investigadas as influências das variáveis do cotidiano escolar e de casa de cada aluno. Há a necessidade deste tipo de intervenção sim, pois é através dela que se pode detectar se o aluno possui mais algum tipo de deficiência ou dificuldade de aprendizagem em determinadas

categorias. Todas as pessoas possuem cada um dos oito tipos de inteligência, embora cada tipo seja mais desenvolvido em algumas pessoas do que em outras. Todos os oito tipos tem a mesma importância e não há uma mais valiosa que a outra. Em geral, precisa-se utilizá-las para enfrentar a vida, independentemente da ocupação realizada. Afinal, a maioria dos trabalhos requer o uso da maioria dos tipos de inteligência. A educação ensinada na sala de aula é um procedimento destinado a avaliar os dois primeiros tipos de inteligência: linguística e lógica matemática. No entanto, esta educação é totalmente inadequada para educar os alunos na plenitude do seu potencial.

Na reaplicação do “Teste das Inteligências Múltiplas”, após a intervenção, obteve-se o seguinte resultado:

Linguística = 54%; **Naturalista** = 42%; **Interpessoal** = 42%; **Lógico-Matemática** = 34%; **Corporal-Cinestésica** = 36%; **Espacial** = 30%; **Intrapessoal** = 30%; **Musical** = 22%.



4. DISCUSSÃO

Ao comparar os resultados antes e depois da intervenção, é possível observar que houve variação nas porcentagens no desenvolvimento das Inteligências. Apesar do Teste não ser padronizado e sim uma referência, repercutiu de forma positiva quando o foco foi na Inteligência Musical que estava em 20% e chegou a 22%. Isso demonstra que é viável o desenvolvimento de habilidades quando a intervenção é planejada e sistematizada.

Ao refletir sobre as inteligências múltiplas no desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, e como estas podem, de fato, desenvolver as habilidades destes alunos, faz-se necessário uma educação que inove, que atenda às necessidades que são apresentadas por esses alunos, fazendo com que se conceda respostas aos interesses de cada um.

É essencial compreender que a aprendizagem, de fato, só acontece quando se assegura aos alunos a apropriação do saber sistematizado e científico, esgotando possibilidades para que este consiga atingir seus objetivos de aprendizagem, pautando-se em suas habilidades e jamais reforçando suas dificuldades.

Gardner (2001) chama a atenção para o fato de que as escolas declaram preparar seus alunos para a vida, no entanto, a vida certamente não se limita a raciocínios verbais e lógicos. Sendo que a mente humana é e será dotada de múltiplos componentes, devendo serem estimuladas tanto em casa quanto na escola (sala de aula), porém deve-se cada vez mais repensar os métodos, objetivos educacionais para com esses alunos que necessitam de metodologia diferenciada. Para tanto, requer sempre aprofundar os conhecimentos da teoria das Inteligências Múltiplas para alunos com necessidades educacionais.

É fundamental ressaltar que o conhecimento é o mesmo para todos na educação especial, mas o diferencial é que a escola deve se adaptar ao aluno, promovendo condições de aprendizagem em todas as áreas, fazendo da sala de aula um ambiente propício para estudo e desenvolvimento, respeitando os diferentes estilos de aprendizagem e incentivando, por meio de metodologias diferenciadas, suas respectivas habilidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem, como referência, a Teoria das Inteligências Múltiplas, aplicadas a cinco alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, Sala de Recursos, de um colégio estadual de Campo Mourão, com algum tipo de necessidade educacional. Como foi dito, estas dificuldades de inteligências pressupõem que o ser humano é dotado não só de uma necessidade, mas de diversas, com determinantes perfis, podendo ser estimuladas, desenvolvidas e valorizadas pelo ambiente em si, bem como escolar ou do seu cotidiano. Assim, cabendo a escola e a família, ofertar a esses alunos, atividades que estimulem as suas múltiplas potencialidades.

Chega-se à conclusão de que, na educação, não seria só colocar a teoria em prática, mas levar em conta o raciocínio lógico, cognitivo e a linguagem que são essenciais, sendo imprescindível que haja uma ligação entre o conhecimento e o aprendizado desse aluno, desde que esta estratégia esteja dando contribuição para mostrar que a variedade de inteligências humanas ou suas dificuldades conduzem a uma nova visão de educação. Devem-se ser respeitados os diferentes perfis intelectuais identificados em cada aluno desde o início da idade escolar.

No decorrer deste trabalho, todas as atividades foram desenvolvidas de forma a observar as capacidades individuais dos alunos, tratando-os como indivíduos únicos e capazes de produzir conhecimentos. As informações, obtidas através do Teste das Inteligências, foram relevantes para se definir o perfil dos alunos em relação às suas inteligências. Já se tinha conhecimento do laudo psico educacional, necessário para o ingresso na Sala de Recursos. Porém, não fornece dados com relação às potencialidades do aluno, ao contrário, indica apenas as dificuldades.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **As Inteligências Múltiplas e seus Estímulos**. 3ª ed., Campinas: Papirus, 1998.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das Inteligências Múltiplas**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

ANTUNES, C. **Trabalhando habilidades: construindo ideias**. São Paulo: Scipione, 2001.

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GARDNER, H. **A Criança Pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LIMA, C. V.; NEUZA, R. S. **A Teoria Modular da Mente e sua Influência na Psicopedagogia**. 2012. Disponível em: <http://neuzaneuzinha.blogspot.com.br/2012/11/a-teoria-modular-da-mente-e-sua_4.html> Acesso em: 10 de junho de 2016.

MEDEIROS, A. T. **As Inteligências Múltiplas na prevenção do fracasso escolar**. Belo Horizonte: Universidade Candido Mendes, 2009.

UNESCO. **Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca, Espanha, 1994.

VEIGA, E. C. Metodologias Diferenciadas para a aquisição do conhecimento com base na Teoria Modular da Mente. Teorias e Metodologias de Ensino. **Anais EDUCERE**. Curitiba: PUCPR, 2004. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0039.pdf>> Acesso em 10 de junho de 2016.

VEIGA, E. C.; GARCIA, E. **Psicopedagogia e a teoria modular da mente: uma nova perspectiva para a aprendizagem**. 1ª ed. São José dos Campos: Pulso, 2006.

VEIGA, E. C. A Psicopedagogia Modular: Uma nova perspectiva no campo da avaliação. **Psicol. Argum.** 2010 jan./mar. Disponível em: <<HTTP://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA/pdf/?dd1=3505>> Acesso em 07 de setembro de 2016.

ANEXO 1 – Teste das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner.

O aluno deverá assinalar as frases que mais combinam com ele, marcando quantas alternativas achar necessário.

- 1- Percebo como pude aprender com meus erros e sucessos. Para mim, a vida é uma grande lição.
- 2- Tenho habilidade de expressão corporal. Imito gestos e maneiras das pessoas, o jeito de andar e falar.
- 3- Tenho consciência da importância do sentimento religioso, de união.
- 4- Tenho memória para nomes, personalidades da história, fórmulas, datas e lugares.
- 5- Levo jeito para separar, juntar e arrumar coisas (em casa, nas gavetas). Tenho senso visual.
- 6- Tenho habilidades em atividades artísticas e manuais, como pintar, colar, desenhar, montar.
- 7- Eu me expresso de forma intensa e expressiva. Chamo a atenção com gestos ou movimentos corporais.
- 8- Consigo perceber quando os sons musicais estão fora de sintonia.
- 9- Saber se existem outras formas de vida e descobrir os segredos da evolução humana são alguns dos meus interesses.
- 10-Religião é coisa séria. Estudo esse tema e posso debatê-lo com quem entende.
- 11- Lembro-me de diversos sons de melodias e letras de música.
- 12- Tenho boa voz para cantar. Tenho ritmo.
- 13- Consigo saber se um animal não está se sentindo bem só de olhar para ele ou tocá-lo.
- 14-Toco instrumento musical e ou canto num coral.
- 15- Sou coordenado e tenho jeito rítmico de falar com ou me mover.
- 16- Gosta de escrever e faço isso com habilidade.
- 17- Resolvo problemas de matemática ou de lógica de cabeça ou muito rapidamente.
- 18- Sou bom em um ou mais esportes.

- 19- Gosto de assistir a vídeos, filmes, DVDs, games, jogos interativos ou outras apresentações visuais.
- 20- Pareço ser um líder natural, as pessoas me seguem e escutam minhas ideias.
- 21- Sei lidar com diversos tipos de animais.
- 22- Gosto de trabalhar com jogos tipo quebra-cabeça ou games de raciocínio.
- 23- Gosto de construir ou desenhar objetos em três dimensões.
- 24- Tenho bom gosto e poderia decorar uma mesa ou organizar uma festa facilmente.
- 25- Tenho talento para contar piadas, histórias e entreter pessoas em ocasião social. Gosto de divertir ou envolver pessoas.
- 26- Tenho facilidade para aprender línguas estrangeiras.
- 27- Tenho um bom vocabulário e habilidade verbal desenvolvida.
- 28- Adoro ler, seja lá o que for, e de aprender com o que leio.
- 29- Consigo prever com chances de acertar qual será o clima do dia, se vai chover, fazer frio.
- 30- Prefiro estudar sozinho em vez de estudar com um grupo. Fico bem quando estou sozinho.
- 31- Consigo perceber o que estou sentindo (sem confundir tristeza com raiva ou ansiedade com fome), e consigo expressar meus sentimentos.
- 32- Lido bem com os livros de atividades programadas, mapas ou materiais com regras marcadas.
- 33- Questiono a existência da vida, o porquê de estarmos aqui. Descobrir o sentido da vida tem importância para mim.
- 34- Trabalho com letras e as plantas. Conseguiria reanimar um vaso de plantas que estivesse murcho com prazer e certa facilidade.
- 35- Gosto de tocar em animais e percebo que eles se sentem bem quando os toco.
- 36- Leio livros ou revistas sobre assuntos relacionados a vida ou a morte. Sinto-me a vontade para discutir esses temas.
- 37- Gosto de estar com as pessoas e de brincar com os outros, além de estudar melhor em grupo.

38- Gosto de jogar xadrez, damas, quebra-cabeça, labirintos, lido com gráficos ou jogos de estratégia, com desafios mentais.

39- Cálculos de matemática são simples para mim.

40- Quando toco um instrumento, sinto-me em sintonia, a música flui a partir de meu interior.

41- Faço perguntas e me interesso em saber sobre o comportamento e as emoções humanas, como por exemplo, por que uma determinada pessoa age como age.

42- Tenho três ou mais bons amigos.

43- Me dou bem com muitas pessoas. Sou procurado por meus amigos e colegas, seja quando precisam de mim, seja para estarmos juntos.

44- Sou bastante visual. Gosto de manter as coisas organizadas e de viver em um ambiente ordenado, sem coisas espalhadas e soltas.

45- Quando quero algo, vou até o fim. Sou persistente nas minhas metas.